



COMEMORANDO 300 ANOS DE FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO PASSIONISTA E DO CARISMA PASSIONISTA

Pe. Joachim Rego, CP - Superior Geral – Tradução Pe. Aurélio, CP

Era o dia 22 de Novembro de 1720 quando o bispo de Alessandria Arborio Gattinara vestiu Paulo Danei com a túnica de eremita. Então Paulo se retirou na pequena sacristia da Igreja de São Carlos em Castellazzo Bormida (70 Quilômetros ao sudeste de Turim onde sua família vivia). Ali esteve por 40 dias em retiro no qual ele escreveu sua experiência física e espiritual, que nós podemos conhecer através do seu “diário Espiritual”. Durante este tempo ele também escreveu as primeiras Regras dos “Pobres de Jesus” o que mais tarde seria a “Congregação da Paixão de Jesus Cristo”, conhecida normalmente como “Passionista”. Este tempo em Castellazzo é considerado como o momento da fundação do Carisma e da Congregação Passionista.

Como Congregação Passionista, celebraremos os 300 anos da nossa fundação dia 22 de novembro de 2020 com abertura do Ano Jubilar, graça que nos foi dada pelo Santo padre Papa Francisco. O Jubileu é a comemoração de um aniversário significativo. Portanto, como todos os aniversários da vida, nós **recordamos**, nós **apreciamos**, nós **contemplamos o passado e refletimos**, sobre o mesmo do ponto de vista do presente com uma visão crítica do futuro e esperançosamente encontramos bons motivos para comemorar.

No entanto, o Jubileu não é um ato de autoglorificação de nós mesmos e ocasião de nos orgulharmos de nossas realizações. Deus conhece os erros e danos cometidos nestes anos, os perdoou e usou frutuosamente. Pelo contrário, de maneira verdadeiramente humilde, o Jubileu é tempo de dar glória a Deus, a quem reconhecemos como a Fonte da vida e missão da nossa Congregação, e por cuja graça e poder, continuamos (300 anos após sua fundação) a responder com o nosso testemunho evangélico para realizar o Reino de Deus de acordo com a missão específica que a Igreja nos confia.

Minha esperança é que o Jubileu seja: Celebração de gratidão e alegria: *recontando* as bênçãos do Senhor, enfatizadas por ações litúrgicas na oração e na Eucaristia. Nos recordamos, todavia, que a bênção de Deus se “encarnou” na vida das pessoas, como nosso Santo Fundador São Paulo da Cruz e de incontáveis Passionistas que vieram antes de

nós. Portanto, nos desejamos reconhecer com fidelidade e arrependimento, apreciando com gratidão seus testemunhos e fidelidade criativa com o carisma ao ponto que seguimos seus ensinamentos, aprendendo dos seus exemplos e olhando para o futuro com esperança.

- **Uma descoberta contínua:** Criando as oportunidades para retornar novamente às fontes da fundação da Congregação – a pessoa de São Paulo da Cruz; a sua resposta ao Espírito e aos sinais dos tempos; a sua espiritualidade e seus ensinamentos; a história da missão e desenvolvimento da Congregação. Espero que isso nos abra a novas descobertas e nos enriqueça profundamente no entendimento do Carisma e em sua promoção, assim como professamos.

- **Renovação Pessoal e Comunitária:** buscando a graça de Deus e respondendo ao seu chamado para seguir Cristo mais autenticamente na vocação do carisma Passionista. A motivação promovida pela Congregação durante este ano jubilar é: “Renovando a nossa Missão”, o que pressupõe a renovação do nosso próprio ser. Minha esperança é que o tempo de Jubileu nos dê um novo ímpeto para refletir e buscar uma mudança de mentalidade (*metanoia*) requerida pelo Evangelho. Como parte do nosso renascimento, nós queremos identificar e cultivar as “sementes” que produzirão valores fundamentais para a nossa vida: Oração (Contemplação, meditação, solidão), vida

comunitária, solidariedade, inclusão, hospitalidade, diálogo, compaixão, opção pelos pobres, esperança e reconciliação.

• **Um renovado entusiasmo para sermos missionários contemplativos-apostólicos:** são os dois polos para estar de pé junto do Crucificado contemplando o mistério e fazendo memória da Paixão; e como consequência olhar e estender as mãos ao mundo crucificado, com compaixão e esperança, erguidos pela potência do amor de Deus pelo mundo demonstrado na Paixão de Jesus. Enquanto que este é o fundamento da missão de cada Passionista, minha esperança é que este Jubileu possa realmente nos inspirar a uma renovada perspectiva missionária e entusiasmo que responda aos sinais dos nossos tempos, deixando para trás nossos confortos em obediência e serviço à missão salvífica de Deus. Como disse o Papa Francisco na sua mensagem na Conferência Nacional do Laicato em Madri (14-16 Fev. 2020): O peregrino povo de Deus é chamado a deixar seus confortos para trás e dar passos em direção aos outros, buscando dar razões de esperanças, não com respostas pré-fabricadas, mas com respostas contextualizadas e encarnadas, para tornar compreensível e acessível a Verdade que como cristãos, nos move e nos faz feliz”.

Uma experiência que inspirou profundamente São Paulo da Cruz durante o verão de 1720 foi quando ele “viu” Maria, não *“com olhos físicos, embora ele a sentisse e percebesse que ela estava presente”*, vestida com o hábito Passionista. Rosa Calabrese, amiga de Paulo, partilha conosco o que Paulo mesmo descreveu como sua experiência:

“Um dia ele (Paulo da Cruz) me contou...: Eu vi a bem aventurada Virgem vestida de preto com um sinal no seu peito, que é o mesmo que eu uso e tenho como habito religioso. E com aquele amor de mãe, ela me disse: meu filho, você vê como estou vestida de luto? Isto é pela dolorosa Paixão de Jesus, meu amado Filho. Você deverá vestir-se assim e fundar a Congregação onde os membros se vestirão desta maneira em luto constante pela Paixão e morte do meu querido Filho”.

Em um fragmento das Regras de 1720, Paulo escreveu: *“Vocês devem saber, meus queridos, que o sentido de vestir-se de preto (de acordo com a inspiração que Deus me deu) é aquela de estar revestido de luto pela Paixão e Morte de Jesus.”*

Na experiência de fundação, foi pedido a Paulo *“para fundar uma Congregação onde os membros... farão constante luto pela Paixão e Morte de Jesus”*.

Fazer “luto” é a **‘memória’**: lembrar novamente, fazer presente e sentir a perda de algo ou alguém, experimentar uma dor profunda. É manter viva a memória da Paixão de Jesus. Existem muitas situações e pessoas na vida pelas quais nós fazemos luto, por exemplo, a morte e partida de alguém muito próximo a nós; a perda de um trabalho ou ministério; a transferência para uma nova comunidade; a venda da casa da família; as vítimas de tragédias ou desastres e etc.

Como Passionistas somos chamados a fazer luto pela Paixão e Morte de Jesus, não somente por aquela morte histórica acontecida no Calvário, mas sentir profundamente a contínua dor da Paixão e Morte (*memória passionis*) em nosso tempo e nos acontecimentos quotidianos: guerras e brigas, racismo e ódio, exploração do ser humano e dos recursos naturais, abuso de poder e das pessoas, rejeição e abandono, pobreza e injustiça. Nós não precisamos olhar muito distante para conhecer essas realidades e situações no nosso mundo global ou em nossa sociedade e ambiente. Isto tudo está ao nosso redor.

Maria mãe de Jesus deu a São Paulo da Cruz, e dá a cada um de nós, a missão de fazer luto da Paixão e Morte de Jesus ontem e hoje. Nós fazemos isso estando contemplativamente de pé aos pés da Cruz; junto com Maria, deixando que nossa dor nos mova e nos faça sentir e agir com compaixão em todas as situações, e agir com solidariedade com os “crucificados de hoje” simplesmente ajudando com a presença singela dando conforto, consolação e esperança. Como Jesus disse: *“Bem aventurados aquele que choram porque serão confortados.”* (Mt.5:4) **“Desejamos participar das tribulações dos homens, especialmente dos pobres e abandonados, confortando-os e aliviando-lhes os sofrimentos”.** (Const 3)

O tema do terceiro centenário da fundação da Congregação da Paixão é: **“Renovando a nossa Missão: gratidão, profecia e esperança”.**

Como Passionistas, nossa missão é *“anunciar o Evangelho da Paixão, com a vida e o apostolado”* (Const. 2). Para que esta missão seja efetiva, nós precisamos continuamente ser renovados e

convertidos a Cristo, adotando uma posição contemplativa aos pés do Crucificado de quem adquirimos sabedoria e força *“para discernir e eliminar as causas do sofrimento humano”* (Const. 3). São Paulo da Cruz deu uma ênfase particular à **meditação da Paixão de Jesus** que ele compreendeu ser o remédio mais eficaz para os males que afligiam as pessoas do seu tempo. Meditar a Paixão, ouvir contemplativamente a resposta de amor e compaixão de Jesus através da sua Paixão, foi o que formou e preparou o coração e as palavras de Paulo para ser igualmente amoroso e compassivo, capacitando-o assim através de seu ministério, de comunicar e testemunhar a compaixão e o amor de Deus, como uma experiência crível e autêntica. A compaixão é uma atitude inabalável do coração de Deus, pela humanidade e pela criação que sofre; compaixão evidenciada eminentemente e concretamente na Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Nós precisamos experimentar pessoalmente esta compaixão e misericórdia de Deus.

Não podemos, de fato, pretender anunciar aos outros a Palavra da Cruz, se antes a nossa vida não estiver impregnada dela. (Const 9)

Como disse o Papa Francisco: *“Podemos perguntar a nós mesmos: estamos conscientes, nós em primeiro lugar, de termos sido destinatários da compaixão de Deus?... Temos a viva consciência de sempre ter sido precedido e acompanhado pela sua misericórdia? Temos a viva consciência da compaixão que Deus tem por nós? Se eu não sinto isso, como posso compartilhar, sustentar o testemunho disso e conceder-la aos outros?”*

Pela nossa contemplação do Crucificado, dispomos do nosso coração e palavras para ser formados e moldados pela compaixão de Jesus, especialmente na sua paixão. A visão **“do Coração Passionista”** expressa isso a nós: ***“...é entrando na dor e sofrimento de Jesus que nós somos fortalecidos para entrar na nossa dor e sofrimento, e estar aptos para ajudar os outros.”***

Comemorando este Jubileu, nós Passionistas reconhecemos e celebramos a santidade de Paulo Danei que descobriu que no coração da Paixão de Jesus está o segredo da verdadeira vida e estrada para alcançar a compaixão e misericórdia de Deus. *“A maior obra o amor de Deus”*. Nós somos encorajados para viver o espírito de São Paulo da Cruz que continua a nos desafiar a seguir o

chamado à santidade que ele encontrou na memória da Paixão de Jesus – *“o caminho mais curto para a perfeição”*.

Espera-se que este evento seja um tempo de enriquecimento para todo nós focado na mente e no coração do nosso fundador e mergulhar na sua visão de Congregação e sua missão na luz do tempo presente, o que não é muito diferente do seu tempo. Paulo da Cruz estava convencido no seu tempo, e estaria convencido agora, que é na **Paixão de Jesus** que podemos encontrar sentido e ver possibilidades para renovar nosso futuro. É na **Paixão de Jesus**, onde encontramos **ESPERANÇA** para olhar e ver a vida de uma forma diferente!

Discernindo acuradamente os males de seu tempo, proclamou incansavelmente ser para eles efficacíssimo remédio a Paixão de Jesus Cristo, “a maior e mais estupenda obra do divino amor”. (Const 1)

Como Passionistas hoje, nossa missão é *“recordar e manter viva a memória da Paixão de Jesus”*; e nossa missão claramente é: ***“Desejamos participar das tribulações dos homens, especialmente dos pobres e abandonados, confortando-os e aliviando-lhes os sofrimentos. Com o poder da Cruz, que é sabedoria de Deus, animamo-nos a iluminar e superar as causas dos sofrimentos em que se debatem os homens.”***

Esta é a razão pela qual nossa missão se dirige para a evangelização, mediante o ministério da Palavra da Cruz. (Const 3)

Qual a mensagem que poderemos oferecer como Passionistas?

Como Passionistas, nossa mensagem deve ser orientada pelo carisma da **“memória passionis”** – que imprime força, dinamicidade e energia e um maravilhoso dom do Espírito, fundado em Jesus, Crucificado e ressuscitado – **Nossa Esperança!** Nós acreditamos que a vida de Cristo – especialmente sua Paixão, Morte e Ressurreição – dá a nossa vida o sentido de ser. Nossa fé em Jesus nos dá confiança para enfrentar o futuro, não importa quão desolador sejam alguns dias ou pareçam alguns problemas. Porque no fim, nossa crença e esperança é que Jesus já nos deu a nossa salvação e a alegria vem disso. **Esperança** é a virtude que nos mantém longe do desânimo para enfrentar as ansiedades e os desafios da vida. Esperança que direciona nossos corações cansados

e atribulados em direção a Deus, abrindo-o na espera da eterna felicidade com Deus. Como Passionistas hoje, nossa missão precisa manifestar uma espiritualidade esperançosa – uma entrega confiante nas mãos Daquele que nos chama a proclamar o Evangelho da Paixão de Jesus como a manifestação da ilimitada bondade do amor de Deus. Nas palavras de São Paulo da Cruz: *“a Paixão é a maior e mais estupenda obra do divino amor”*. Esta é a Boa Nova da esperança e vida que nos abre à possibilidade de cura, coragem e visão renovada. Assim é como vamos *“evangelizar outros pelo significado da Palavra da Cruz”*.

Assim, 300 anos depois, apoiados nos ensinamentos do nosso Santo Fundador e de todos os fiéis Passionistas, homens e mulheres que nos precederam, continuemos a viver e testemunhar nosso carisma – *a memoria passionis – como profetas da esperança, sinceramente acreditando naquilo que pregamos*, porque Deus é o verdadeiro centro e o coração de nossas vidas e fonte para *“renovar a nossa missão: gratidão, profecia e esperança”*. Nas palavras do Papa Francisco, como **missionários da esperança** *“que nos alegremos na força salvífica de Deus (revelada na cruz), nunca desanimados, ajudando os outros a olhar para o futuro com confiança”*.

REFLEXÃO

- ❖ Como nós Passionistas fazemos luto pelas pessoas e situações – próximas e distantes?
- ❖ Acreditamos que o nosso luto dará ajuda, esperança e conforto às pessoas?
- ❖ Estamos atentos à face de Cristo Crucificado nas pessoas e situações de sofrimento?
- ❖ Estamos preparados para fazer luto com esperança, enquanto entregamos tudo a Deus para agir com potência diante da nossa impotência?

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – NOVEMBRO DE 2020

- 03 B. Pio Campidelli, Religioso. Mem
- 05 Religiosos falecidos. Mem
- 06 Parentes falecidos
- 07 Benfeitores falecidos
- 11 Recordação da data de Nascimento de Maria Maddalena Frescobaldi Capponi, Fundadora das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz
- 13 Eugênio Bossilkov, bisp e mártir. Mem
- 14 Nossa Senhora das Dores, votivo VIII
- 16 Recordação da Vem. Madre Maria Crucifixa de Jesus, Co-fundadora das Monjas Passionistas.
- 18 B. Grimoaldo Samaria, Religioso. Mem
- 20 A crucifixão e morte de Jesus, votivo V.
- 21 Apresentação da Beata Virgem Maria, Mem.
- 22 São Paulo da Cruz recebe o hábito religioso, 1720.
- 23 São Paulo da Cruz inicia o retiro de Catelazzo, 1720.
- 27 Jesus é trespassado pela lança, votivo VI.
- 29 Recordação do Ven. Pe. Egídio Malacarne.

EXPEDIENTE: Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto Felipe, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz)